

MUSEUS DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: serviços oferecidos nos endereços eletrônicos

MUSEUMS OF THE GREATER FLORIANÓPOLIS REGION: services offered at electronic addresses

Juliana Nilva de Farias ¹

Resumo: O presente estudo busca identificar, nos endereços eletrônicos dos museus da região da grande Florianópolis/SC, os serviços oferecidos em decorrência da restrição do acesso físico às instituições devido à COVID-19. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, bibliográfica e qualitativa, e possui os seguintes objetivos específicos: listar os endereços eletrônicos dos museus e demais meios de acesso on-line a esses; mapear os serviços oferecidos pelos museus aos usuários; elencar as principais interações criadas e oferecidas para o período pandêmico nos endereços eletrônicos dos museus. Ao listar esses endereços eletrônicos, pode-se identificar e apresentar os serviços oferecidos pelos museus, bem como as atividades criadas para o período pandêmico. Os resultados da pesquisa apontaram que o espaço da web é utilizado para divulgar e promover os museus, todavia, ainda há necessidade de aprimoramento da parte de alguns deles para se tornarem acessíveis além do seu espaço físico, tornando-se também virtuais, especialmente em período com restrição de acesso físico. Constatou-se que o ambiente virtual é um meio eficiente para disseminar, comunicar e disponibilizar para sociedade as informações acerca da instituição museológica e seu acervo, mostrando, assim, seu valor histórico e a importância de mantê-la ativa.

Palavras-chave: Museu. Serviços. Acesso à informação. Endereço eletrônico. COVID-19.

Abstract: This study seeks to identify, in the electronic addresses of museums in the region of greater Florianópolis/SC, the services offered due to the restriction of physical access to institutions due to COVID-19. The research is characterized as descriptive, bibliographic, and qualitative, and has the following specific objectives: to list the electronic addresses of museums and other means of online access to them; to map the services offered by museums to users; to list the main interactions created and offered for the pandemic period in the museums' electronic addresses. When listing these e-mail addresses, one can identify and present the services offered by museums, as well as the activities created for the pandemic period. The results of the research pointed out that the webspace is used to advertise and promote museums. However, there is still need for improvement on the part of some of them to become accessible beyond their physical space, also becoming virtual, especially in the period with physical access restriction. It was found that the virtual environment is an efficient way to disseminate, communicate and make available to society information about the museological institution and its collection, thus showing its historical value and the importance of keeping it active.

Keywords: Museum. Services. Access to information. Electronic address. COVID-19.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia. Orientadora: Profa. Dra. Eva Cristina Leite da Silva. Ano de obtenção: 2021.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do ano de 2020 o mundo vive um contexto de transformações em seu modo de viver, impostas por uma doença contagiosa, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Esse foi identificado, inicialmente, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, e em seguida dissipado e transmitido de pessoa para pessoa (BRASIL, [2020a]). A doença recebeu o nome de COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e deu início a uma batalha da sociedade e de seus órgãos competentes contra o contágio da doença.

No Brasil, o primeiro caso de contágio foi registrado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020, e por meio da Portaria nº 454, de 20 de março de 2020, “declara em todo território nacional, o estado de transmissão comunitária da coronavírus (Covid-19)” (BRASIL, 2020e, p. 1). Passa-se a ver e ouvir noticiado nas diferentes mídias um “novo normal”, um período de isolamento social, o início de “quarentena” que, em inúmeras regiões, levou ao fechamento, quase que total, de organizações públicas e privadas, permanecendo abertos, em determinados períodos, somente órgãos essenciais à manutenção da vida humana. Com isso, a internet e os recursos eletrônicos se tornam ferramentas ainda mais necessárias para servir à sociedade a fim de amenizar a falta de acesso aos locais físicos visando, assim, um distanciamento social entre as pessoas.

O acesso à informação no período de isolamento social se tornou ainda mais necessário para a população, agora reclusa, e evidencia demandas para inúmeras organizações garantirem o acesso à informação aos seus usuários, ou seja, há necessidade de uma adaptação dos vários segmentos da sociedade a fim de se adequarem a essa nova realidade.

É nesse contexto descrito que o presente artigo está inserido. Ele visa identificar nos museus da região da grande Florianópolis/SC, especificamente em seus endereços eletrônicos, os serviços oferecidos aos seus usuários durante o período de isolamento social vivido nessa região, localizada no sul do Brasil.

Justifica-se a escolha do tema por ser pertinente a realidade social pandêmica vivida, a qual demanda estudos para conhecer as possibilidades de acesso à informação on-line disponível na web nesse novo contexto nos museus da região da grande Florianópolis. Pessoalmente, considera-se esse momento específico como um motivo a mais para buscar conhecer como as instituições museológicas se apresentam ou são representadas no ambiente da web. Em contexto geral, é notório o uso da web para acesso/disponibilização de informações para diferentes usuários: estudantes, pesquisadores e demais interessados, seja por razões científicas, de entretenimento. No contexto acadêmico, as instituições museológicas são responsáveis por tratar, manter, preservar, disponibilizar, disseminar as informações e podem assumir papel ativo em prol desse acesso.

A partir disso, problematiza-se: como os museus estão minimizando a falta de acesso físico aos seus locais de visitação? Há acesso e/ou serviços oferecidos aos usuários nos endereços eletrônicos na web dos museus? O que os museus catarinenses têm a oferecer no ambiente da web e como oferecem?

Tem-se como objetivo geral: identificar nos endereços eletrônicos dos museus da região da grande Florianópolis/SC os serviços oferecidos, em decorrência da restrição do acesso físico às instituições causada pela doença COVID-19. Quanto aos objetivos específicos: a) listar os endereços eletrônicos dos museus e demais meios de acesso on-line a esses; b) mapear os serviços oferecidos pelos museus aos usuários; e c) elencar as principais interações criadas e oferecidas para o período pandêmico nos endereços eletrônicos dos museus.

2 MUSEUS (FUNÇÃO, OBJETIVOS E SERVIÇOS): ACESSO À INFORMAÇÃO E CONTEXTO PANDÊMICO

De acordo os estatutos do Conselho Internacional de Museus (ICOM) aprovados na 22ª Assembleia Geral, Viana, em 27 de agosto de 2007 e publicados no site do ICOM, o museu é:

uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (CONSELHO..., 2019, p. 1).

No mesmo sentido, a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o estatuto dos museus, conceitua no Art. 1º:

consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009, p. 1).

Trazendo uma visão mais abrangente, Castells (2011) considera que os museus são organizações que recebem, guardam, tratam e divulgam expressões culturais que interagem em uma determinada sociedade.

Nesses aspectos, segundo Castells (2011, p. 15) “museus são repositórios de temporalidade. Eles constituem uma tradição histórica acumulada ou uma projeção na direção do futuro”. O autor evidencia que “(...) os museus devem ser capazes de tornarem-se não apenas repositórios de patrimônio, mas também espaços de inovação cultural e centros de experimentação” (CASTELLS, 2011, p. 20).

Já para Bruno (2011), o museu como modelo de instituição, ainda que construído ao longo dos tempos e visto nos dias atuais como um núcleo de poder e história, busca sistematizar e estender seu cenário de atuação, resplandecendo ao longo dos seus limites, antes consolidados, e estruturando novos desafios, mesmo sabendo que a maioria questiona sua utilidade para a sociedade. Segundo a autora “os museus são, portanto, instituições do seu tempo, visíveis aos seus contemporâneos e sempre servindo a causas de sua época” (BRUNO, 2011, p. 31).

Considerando os conceitos de museu, nota-se que esses o definem como instituição que preserva bens e guarda a história de um povo, de um determinado lugar, instituição ou de um acontecimento da humanidade, tendo a responsabilidade de manter seu acervo, aprofundar o conhecimento por meio da pesquisa, educar e comunicar a sociedade referente ao seu valor histórico, buscando inovar e contribuir para o desenvolvimento social.

No que concerne as funções dos museus como instituições, é enfatizado pelas Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) uma “recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade”, aprovada em 17 de novembro de 2015, pela 38ª Conferência Geral da UNESCO, em Paris. Segundo o documento, publicado pela UNESCO e traduzido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), as principais funções primárias dos museus são:

Preservação A preservação do patrimônio compreende atividades relacionadas à aquisição e gestão de coleções, incluindo análise de risco e o desenvolvimento de capacidades de prevenção e de planos de emergência, além de segurança, conservação preventiva e curativa, e a restauração de objetos musealizados, garantindo a integridade das coleções quando usadas e armazenadas.

Pesquisa A pesquisa é de extrema importância para os museus para que se ofereçam oportunidades de reflexão sobre a história em um contexto contemporâneo, assim como para a interpretação, representação e apresentação de coleções.

Comunicação Os museus devem ser encorajados a utilizar todos os meios de comunicação para desempenhar um papel ativo na sociedade, por exemplo, organizando eventos públicos, tomando parte em atividades culturais relevantes e em outras interações com o público tanto em formatos físicos quanto digitais.

Educação Os museus atuam na educação formal e informal e na formação continuada, por meio do desenvolvimento e da transmissão do conhecimento, programas educacionais e pedagógicos, em parceria com outras instituições, especialmente escolas (ORGANIZAÇÕES..., 2015, grifo do autor).

Também se apresentam no documento as funções relacionadas a questão dos museus na sociedade e as novas tecnologias que vêm trazendo inovação para as instituições museológicas:

Função Social Museus são espaços públicos vitais que devem abordar o conjunto da sociedade e podem, portanto, desempenhar importante papel no desenvolvimento de laços sociais e de coesão social, na construção da cidadania e na reflexão sobre identidades coletivas.

Museus e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) As mudanças trazidas pela ascensão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) oferecem oportunidades para os museus em termos de preservação, estudo, criação e transmissão do patrimônio e do conhecimento relacionado (ORGANIZAÇÕES..., 2015, grifo do autor).

Referente as funções primárias estabelecidas pela UNESCO, pode-se observar que elas estão interligadas, isto é, elas se complementam e se justificam. Para preservar os objetos – tanto os materiais quanto os imateriais – é preciso: conhecer, apresentar, comunicar e divulgar para a sociedade o que se está preservando e toda a história e conhecimento adquirido por meio deles. Assim, todas as funções inerentes aos museus estariam sendo cumpridas.

Para Fabbri (2011), a função educação está ligada ao patrimônio:

o princípio da educação nos museus é o da Educação Patrimonial, centrada no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo; busca levar a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, visando à geração de novos conhecimentos (FABBRI, 2011, p. 52).

A autora acrescenta que “[...] um dos principais avanços dos museus, está no seu comprometimento com a Educação, compreendida como um processo social de formação de consciência crítica [...]” (FABBRI, 2011, p. 52).

Quanto a função social dos museus, Costa (2017) ressalta que ela possibilitou uma mudança no tipo de ação dos museus, tanto da coleção ao público quanto o campo de interação com a sociedade, que acontece por intermédio de atividades culturais e educativas. Destaca-se que a instituição deve estar atenta aos acontecimentos e o comportamento da sociedade onde está inserida.

No que diz respeito aos objetivos dos museus, segundo o IBRAM, no documento “Subsídios para elaboração de planos museológicos”, a preparação do plano museológico é compromisso de todos os museus. A organização, proposta na legislação como forma de recomendação, ressalta que é viável a conformidade a diferentes realidades. “O setor museal tem características próprias, que o distingue na área da cultura, pois nenhum museu é igual a outro” (INSTITUTO..., 2016, p. 35).

Para o IBRAM, a elaboração do plano museológico é fundamental, bem como a definição da missão (qual sua incumbência na sociedade), da visão (imagem que ele quer ter no futuro), e dos valores (conceitos, filosofias, virtudes e crenças que o museu acata e fazem parte

de suas atividades, do seu trabalho e seus serviços). Ele destaca, também, a importância da análise do ambiente interno e externo, na qual o olhar se volta para dentro do museu e para o cenário em que está situado, respectivamente. Segundo o IBRAM, a partir disso, pode-se, então, pensar nos objetivos estratégicos para o museu, os quais estabelecem o que deve ser realizado para que se cumpra a sua função na sociedade (INSTITUTO..., 2016). De acordo com o IBRAM, “esses objetivos traduzem a estratégia para fins de comunicação, monitoramento e identificação dos projetos a serem desenvolvidos, e deverão ser detalhados nos projetos que integram os programas e, numa perspectiva mais operacional, até em ações” (INSTITUTO..., 2016, p. 44).

Quanto aos serviços oferecidos pelos museus ao seu público visitante, Woollard (2004) discorre que os serviços são as decisões organizadas pelo museu relacionadas à estrutura física, intelectual e comunitária, que dão acesso ao visitante para desfrutar de uma visita informativa, atrativa e satisfatória. Os serviços ao visitante do museu são fundamentais para a organização do acesso público a ele, para o uso das instalações e para usufruir dos serviços que ele oferece. A autora assevera que é necessário a criação de políticas e planos integrados para os serviços, sendo necessário definir e conhecer seus visitantes e suas necessidades. “O papel desta política é estabelecer os princípios guia e os objetivos definidos que o museu deseja atingir para os seus visitantes” (WOOLLARD, 2004, p. 116). Essa política deve ser pensada em atender a todos os grupos de prováveis visitantes e garantir acessibilidade a eles, com ou sem necessidades especiais, aos serviços oferecidos pelo museu. Quanto aos objetivos e serviços, eles devem ser estabelecidos a partir de um plano e de políticas que venham a caracterizar a instituição e atender ao público, tornando o museu acessível a todos.

Atualmente, os museus podem contar com o suporte das novas tecnologias para disseminar e difundir suas coleções, pesquisas e serviços oferecidos à sociedade, o que contribui com suas funções. De acordo com as inevitáveis mudanças e o uso de novas tecnologias, para Padilha, Café e Silva (2014, p. 75) “os museus passam a se adequar gradativamente às novas necessidades informacionais decorrentes do mundo globalizado, que têm proporcionado consideráveis transformações sociais, políticas e culturais na sociedade”.

No tocante ao desenvolvimento das tecnologias em museus, segundo Almeida (2016, p. 172), pode-se dizer que “a tecnologia digital traz transformações nas instituições seja nas políticas, seja na forma de atendimento a seus públicos, seja na programação cultural e nas atividades educativas, seja, ainda, no planejamento de seu espaço físico”. Para Almeida (2016) a estruturação e a divulgação do conhecimento no ambiente tecnológico são uma temática difícil, mas, as instituições de conservação têm o encargo de conduzir esse desenvolvimento com qualidade e cautela à medida que têm autorização para isso.

2.1 ACESSO À INFORMAÇÃO

No Brasil, há legislação que assegura o acesso à informação. A Constituição Federal Brasileira, de 1988, afirma, no capítulo I dos direitos individuais e coletivos, particularmente no inciso XXXIII, do artigo 5:

todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado (BRASIL, 1988, p. 1).

A Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), aborda que ao efetivar o direito de acesso à informação, o Brasil:

consolida e define o marco regulatório sobre o acesso à informação pública sob a guarda do Estado e estabelece procedimentos para que a Administração responda a pedidos de informação do cidadão estabelece que o **acesso** à informação pública é a **regra**, e o **sigilo**, a **exceção** (BRASIL, 2011, p. 10, grifo do autor).

De acordo com Jorge Hage, ministro chefe da Controladoria-Geral da União, discorrendo referente a LAI “[...] o Brasil dá mais um importante passo para a consolidação do seu regime democrático, ampliando a participação cidadã e fortalecendo os instrumentos de controle da gestão pública” (BRASIL, 2011, p. 3). Assim,

ao regulamentar o artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal, o Brasil, além de garantir ao cidadão o exercício do seu direito de acesso à informação, cumpre, também, o compromisso assumido pelo país ante a comunidade internacional em vários tratados e convenções (BRASIL, 2011, p. 10).

A LAI estabelece que os “[...] órgãos e entidades públicas devem divulgar informações de interesse coletivo, salvo aquelas cuja confidencialidade esteja prevista no texto legal. Isto deverá ser feito através de todos os meios disponíveis e obrigatoriamente em sítios da internet” (BRASIL, 2011, p. 15). Entre essas informações estão os “endereços e telefones das unidades e horários de atendimento ao público; dados gerais para acompanhamento de programas, ações, projetos e obras; e respostas a perguntas mais frequentes da sociedade” (BRASIL, 2011, p. 15).

O acesso se tornou de suma importância, visto que o valor da informação em tempos atuais vem crescendo consideravelmente, principalmente a busca por informação precisa, que atenda às necessidades dos usuários.

De acordo com Martendal, Lemos e Ventura (2017, p. 507) “para que uma sociedade, caracterizada pelo reconhecimento do poder informativo, possa se desenvolver é preciso que o acesso à informação seja uma premissa básica”. Para as autoras, “diante dessa possível realidade, recai para o cidadão, enquanto usuário da informação, a aptidão de selecionar e relacionar diferentes fontes e instituições informacionais para suprir suas carências” (MARTENDAL; LEMOS; VENTURA, 2017, p. 507).

Para Vergueiro e Miranda (2007, p. 7) “a informação tornou-se um insumo de valor nos dias atuais. Ter acesso, saber reuni-la e disseminá-la passou a ser o diferencial competitivo não somente das organizações, mas essencialmente das pessoas”.

Entre várias organizações que produzem, tratam e disseminam informações, estão as unidades de informação que, segundo o conceito de Macedo (2019, p. 31), “[...] são instâncias administrativas que visam o uso qualificado da informação, por meio de atividades de organização da informação e produção de serviços e produtos informacionais”. Para a autora, “as unidades de informação têm sua razão de existir ligada à organização da informação e à produção de serviços e produtos informacionais que visam possibilitar o acesso, compartilhamento e uso qualificado da informação por quem necessita” (MACEDO, 2019, p. 31).

Em relação às unidades de informação, essas atendem, segundo os autores supracitados, ao propósito de facilitar o acesso à informação, pois tratam, disponibilizam e disseminam as informações para os seus usuários. Essas oferecem um serviço informacional no qual tanto produzem quanto recolhem informação pertinente à organização, compartilhando com os seus usuários e o público que a procura material de informação preciso acerca dos assuntos que são pertinentes ao segmento da instituição ou da organização administrativa.

2.2 CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO

De acordo com o site do Ministério da Saúde do Brasil, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado na cidade de

Wuhan, na China, sendo em seguida disseminado e transmitido de pessoa para pessoa. No Brasil, o primeiro caso registrado da doença, segundo o Ministério da Saúde, foi em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020b, p. 1).

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) noticiou que a Organização Mundial de Saúde (OMS), em fevereiro de 2020, passou a chamar oficialmente a doença causada pelo novo coronavírus de COVID-19. Segundo a fundação, COVID significa Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere ao ano de 2019, ano em que apareceu o primeiro caso da doença (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Quanto aos sintomas da COVID-19 os mais comuns são: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrintestinais, cansaço, diminuição do apetite, dispneia. Já a contaminação acontece de uma pessoa doente para outra, por contato próximo como: toque do aperto de mãos contaminadas; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; objetos ou superfícies contaminadas (BRASIL, 2020a).

Em resposta ao aumento de contágio pela doença em outros países, o Governo Federal, mediante o Ministério de Estado da Saúde, declarou, no Diário Oficial da União, pela Portaria nº 188, de 3 fevereiro de 2020, a “emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)” (BRASIL, 2020c), a qual levou em consideração a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020 (BRASIL, 2020c).

Devido ao surgimento dos casos de contaminação por COVID-19 em território brasileiro, o Governo Federal brasileiro dispôs, por meio da Portaria nº 356, de 11 de março de 2020, “sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19)” (BRASIL, 2020d). Fica regulamentado no Art. 3º “a medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local”. E no Art 4º “a medida de quarentena tem como objetivo garantir a manutenção dos serviços de saúde em local certo e determinado” (BRASIL, 2020d).

De acordo com o inciso 2º do Art. 4º fica determinado que “a medida de quarentena será adotada pelo prazo de até 40 (quarenta) dias, podendo se estender pelo tempo necessário para reduzir a transmissão comunitária e garantir a manutenção dos serviços de saúde no território” (BRASIL, 2020d).

Em seguida, no mesmo mês (março), o Governo Federal e o Ministério da Saúde divulgaram a Portaria nº 454, de 20 de março de 2020, que “declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19)” (BRASIL, 2020e). As determinações estabelecidas pelas portarias nº 188, nº 356 e nº 454 levaram a cada estado, município e distrito da confederação, a determinar as suas próprias regras e medidas de isolamento social durante a quarentena da população, o que levou, inicialmente, ao fechamento dos serviços não essenciais por um determinado período de tempo, com o intuito de conter a disseminação da doença COVID-19.

No estado de Santa Catarina, o governo oficializou e divulgou para a população as medidas de prevenção do contágio pela COVID-19, bem como as regras de isolamento social, determinadas mediante o Decreto nº 509, de 17 março de 2020. Pelo decreto, ficaram suspensas por trinta dias a partir de 19 março de 2020, as aulas da rede pública e privada, do ensino infantil, fundamental, médio e jovens e adultos, técnicos e superior no estado de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2020a).

Ficou definido no Art. 3º a suspensão “por tempo indeterminado, eventos e atividades de qualquer natureza, com previsão de grande aglomeração de pessoas, que exijam expedição de autorização por parte de órgão ou entidade da Administração Pública Estadual” (SANTA CATARINA, 2020a).

No mesmo dia, o governo estadual divulgou o segundo decreto, Decreto nº 515, de 17 março de 2020, o qual “declara situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências” (SANTA CATARINA, 2020b). Ficaram suspensas, também, a circulação do transporte coletivo, serviços privados não essenciais como comércios e shoppings, serviços públicos não essenciais que não pudessem ser realizados por meio remoto, entrada de novos hóspedes em hotéis etc. O decreto também determinou os serviços essenciais para a população que continuariam funcionando durante o período da quarentena, bem como os que seriam suspensos “eventos e reuniões de qualquer natureza, de caráter público ou privado, incluídas excursões, cursos presenciais, missas e cultos religiosos” (SANTA CATARINA, 2020b, p. 1). A partir dessa realidade, instaurou-se o trabalho remoto, utilizado por muitas empresas e instituições públicas e privadas; a educação catarinense também aderiu ao modelo remoto e o ensino público e privado, tanto no ensino básico como no superior, tornaram suas aulas não-presenciais.

No histórico da COVID-19, a Portaria SES nº 464, de 3 julho de 2020, resolveu instituir a descentralização e regionalização de ações de combate à COVID-19. No Art. 2º, cita que cabe aos municípios e as regiões de saúde calcular e executar planos para a restrição e flexibilidade das atividades sociais e econômicas respeitando as portarias já editadas ou que venham a ser pela Secretária de Saúde do Estado de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2020c).

A Secretária de Estado da Saúde, por intermédio da Portaria SES nº 592, de 17 de agosto de 2020, estabeleceu critérios para o funcionamento das atividades essenciais, além dos níveis de risco por região. A classificação se deu mediante o mapa risco, que mostra cada região ou cidade apresentada na cor vermelha (gravíssimo), laranja (grave), amarela (alto) e azul (moderado), determinado pelo número de contágio, óbitos e leitos disponíveis em hospitais. Essas considerações levaram (e levam), constantemente, a uma volta gradativa de atuação tanto do comércio, organizações, empresas e demais instituições públicas e privadas, a partir de planos de contingência e novas regras de isolamento social, mantendo-se as regras de distanciamento e prevenção da população e dos ambientes, como a distância estabelecida de 1 metro e meio de uma pessoa para outra, higienização das mãos com álcool gel, medição da temperatura corporal com o uso de termômetros e o uso obrigatório de máscaras (SANTA CATARINA, 2020d).

De acordo com momento pandêmico excepcional em que se vive, observou-se o papel de determinados meios de comunicação que informam a população no que se refere a situação e gravidade da doença, sendo também um canal para os governos anunciarem suas decisões e medidas de saúde. A internet tem sido essencial no período da pandemia, pois, com o isolamento social, acentua-se o uso desse canal como forma de aproximação tanto de pessoas quanto de lugares, instituições, empresas e comércio, interagindo socialmente por meio das redes sociais, *websites*, portais de notícias entre outros vários recursos disponíveis na web. Nesse momento, especificamente, vê-se a necessidade desses endereços eletrônicos estarem disponíveis e serem de fácil acesso à população.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se, metodologicamente, como natureza aplicada, a qual, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 51), “objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas, dirigidos a soluções de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

No que tange aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois, como citam Prodanov e Freitas (2013, p. 52), ela ocorre “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Caracteriza-se como bibliográfica, segundo Menezes (2009, p. 17), pois é “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na internet”.

As buscas foram feitas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no Repositório de Teses e Dissertações da UFSC, e no Google. Para isso, foram utilizadas as palavras-chaves “museus” (objetivos AND funções AND serviços); “museus conceitos”, “unidades de informação”, “acesso à informação” e “COVID-19”. Quanto aos critérios de seleção, buscou-se documentos que compusessem, em seu conteúdo, informações relevantes aos assuntos abordados nesse trabalho. Foram excluídos os documentos que não abordavam um ou mais dos assuntos delimitados na busca.

Em sua forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, visto que “na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo”, conforme asseveram Prodanov e Freitas (2013, p. 70).

O corpus da pesquisa centrou-se nos 30 museus que fazem parte da região da grande Florianópolis, composta por oito municípios, os quais são apresentados no Guia de Museus de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014). Para atender aos objetivos, buscou-se, também, via buscador Google, o nome de cada instituição. A partir disso, foram recuperados os endereços eletrônicos de cada uma e, em seus sites, os e-mails e redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter*), bem como os serviços oferecidos e as atividades criadas e voltadas para o momento pandêmico da COVID-19.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE

Apresenta-se, no quadro abaixo, os municípios que fazem parte da região da grande Florianópolis e os seus respectivos museus, seguidos dos endereços eletrônicos. Ao acessar cada site, foram verificadas informações como endereço de e-mail e link para redes sociais (*Facebook, Instagram e Twitter*), além de outros meios de acesso on-line.

Quadro 1 – Lista de endereços eletrônicos dos museus por municípios da região da grande Florianópolis

Municípios da Região Metropolitana de Florianópolis / Museus / Endereços eletrônicos
MUNICÍPIO DE BIGUAÇU
Casa dos Açores – Museu Etnográfico – Público Estadual Site: https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/casadosacores E-mail: came@fcc.sc.gov.br
MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS
Casa da Memória / Centro de Documentação – Público Municipal Site: http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=casa+da+memoria&menu=4&submenuid=322 E-mail: casadamemoriaflorianopolis@gmail.com
Ecomuseu do Ribeirão da Ilha – Privado Site: http://www.ecomuseuribeirao.wordpress.com/ Facebook: https://www.facebook.com/ecomuseudoribeirao E-mail: ecomuseuribeirao@gmail.com

<p>Fortaleza de Santo Antônio; Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Público Federal Site: https://www.fortalezas.ufsc.br/ Facebook: https://facebook.com/fortalezas.ufsc Instagram: https://instagram.com/fortalezasdaufsc E-mail: fortalezas@contato.ufsc.br</p>
<p>Museu Aberto da Tartaruga Marinha – Privado http://www.projetotamar.org.br/ Facebook: https://www.facebook.com/ProjetoTamar E-mail: tamarflorianopolis@tamar.org.br</p>
<p>Museu Arqueológico ao Ar Livre Costão do Santinho – Privado Site: http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=museu+arqueologico+ar+livre+costao+do+santinho, http://www.costao.com.br/ E-mail: ecologia@costao.com.br</p>
<p>Memorial do Centro Educacional Menino Jesus – Privado Site: http://www.memorialdocejm.org.br/ - Facebook: https://www.facebook.com/Memorial-do-CEMJ-171439689587141 E-mail: memorialdocejm@meninojesus.com.br</p>
<p>Museu Contador Renato Gonçalves – Privado Site: http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=museu+contador+renato+goncalves, http://www.crcsc.org.br/ E-mail: biblioteca@crcsc.org.br</p>
<p>Museu da Escola Catarinense – Público Estadual Site: www.museudaescola.udesc.br Facebook: https://www.facebook.com/museudaescolacatarinense Instagram: https://www.instagram.com/museudaescola/ E-mail: museudaescola@udesc.br</p>
<p>Museu da imagem e do Som de Santa Catarina - Público Estadual Site: https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mis Facebook: https://www.facebook.com/museudaimagemedosommissc Instagram: https://www.instagram.com/mis.sc/ E-mail: mis@fcc.sc.gov.br</p>
<p>Museu de Arte de santa Catarina – Público Estadual Site: https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/masc Facebook: https://www.facebook.com/museudeartedesc Instagram https://www.instagram.com/masc.oficial/ E-mail masc@fcc.sc.gov.br</p>
<p>Museu de Arqueologia e Etnologia – Marque/ UFSC Professor Oswaldo Rodrigues Cabral – Público Federal Site: http://www.museu.ufsc.br/ Facebook: https://www.facebook.com/marqueufsc Instagram: https://www.instagram.com/marqueufsc/ E-mail: ufsc.mu.museologia@gmail.com</p>
<p>Museu do Homem do Sambaqui Pe. João Alfredo Rohr – Privado Site: https://www.colegiocatarinense.g12.br/museuohomemdosambaqui/ E-mail: http://museu@colegiocatarinense.g12.br/</p>
<p>Museu do Lixo – Público municipal Site: http://www.museudolixocomcap.blogspot.com.br/ E-mail: educacao.ambiental@comcap.org.br/ diretoria@comcap.org.br</p>
<p>Museu do Presépio de Florianópolis – Público Municipal Site: http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=museu+do+presepio</p>

E-mail: museudopresepio@pmf.sc.gov.br
Museu dos Brunidores – Privado Site: http://www.costao.com.br/ E-mail: ecologia@costao.com.br
Museu Hassis – Privado Site: http://www.fundacaohassis.org.br/ Facebook: https://www.facebook.com/fundacaohassis Instagram: https://www.instagram.com/museuhassis/ E-mail: marketing@fundacaohassis.org.br /
Museu Histórico de Santa Catarina Palácio Cruz e Sousa – Público Estadual Site: https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc Facebook https://www.facebook.com/museuhistoricodesantacatarina E-mail: mhsc@fcc.sc.gov.br
Museu O Mundo Ovo de Eli Heil – Privado Site: http://www.eliheil.org.br/ E-mail: mundoovo@eliheil.org.br
Museu Sacro “Capela Menino Deus” – Privado Site: http://www.fundacaosrpassos.com.br E-mail: capela@hospitaldecaridade.com.br
Museu Victor Meirelles - IBRAM/MinC – Público Federal Site: https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/ Facebook: https://www.facebook.com/MuseuVictorMeirelles Instagram: https://www.instagram.com/museuvictormeirelles/ Twitter: https://twitter.com/museuvm E-mail: mvm@museus.gov.br
Museu Virtual IN-PRÓ – Privado Facebook: https://www.facebook.com/IN-PR%C3%93-Museu-Virtual-395550127123368/ E-mail: museus@institutomovimento.com.br
MUNICÍPIO DE GOVERNADOR CELSO RAMOS
Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim – Público Federal Site: http://www.fortalezas.ufsc.br/ Facebook: https://facebook.com/fortalezas.ufsc Instagram: https://instagram.com/fortalezasdaufsc E-mail: fortalezas@reitoria.ufsc.br
MUNICÍPIO DE NOVA TRENTO
Santuário Santa Paulina – Privado Site: http://www.santuariosantapaulina.org.br/ Facebook: https://www.facebook.com/santuario.santapaulina Instagram: https://www.instagram.com/santuario.santapaulina/ E-mail: administracao@santuariosantapaulina.org.br
MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO
Casa de Campo Governador Hercílio Luz – Público Estadual Site: https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/casadecampo Facebook: https://www.facebook.com/casadecampohercilioluz/ E-mail: casadecampo@fcc.sc.gov.br
MUNICÍPIO DE SÃO BONIFÁCIO
Museu Histórico Professor Francisco Serafim Guilherme Schaden – Público Municipal Site: https://www.saobonifacio.sc.gov.br/ E-mail: cultura.turismo.sb@gmail.com

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ
Museu da Família Koerich – Privado Site: https://www.saojose.sc.gov.br/index.php/turista/pontos-turisticos/p18/P12 E-mail: franelen@hotmail.com
Museu Histórico Municipal de São José – Público Municipal Site: https://www.saojose.sc.gov.br/index.php/sao-jose/noticias-desc/voce-conhece-o-museu-historico-de-sao-jose Facebook: https://www.facebook.com/museu.historicosj E-mail: museu.fmct@pmsj.sc.gov.br
MUNICÍPIO DE TIJUCAS
Museu Tijucas – Público Municipal Site: http://www.tijucas.sc.gov.br/secretarias/paginas/detalhe/museu-tijucas-39 Facebook: https://www.facebook.com/Equipe.Museu.Tijucas E-mail: museu@museutijucas.sc.gov.br

Fonte: Elaborado pela autora (2021), com base no Guia de Museus de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014).

Na busca e acesso aos sites dos 30 museus listados no quadro 1, observa-se:

- Um não teve o endereço encontrado - Museu Virtual IN-PRÓ. Apesar de sua página no *Facebook* estar disponível, a última postagem foi em 2013.

- Oito não possuem site; estão representados por uma publicação, notícia ou página contendo informações sobre o museu, mas disponibilizadas em sites da prefeitura do município ou da instituição responsável. São eles: Museu Arqueológico ao Ar Livre Costão do Santinho, Museu Contador Renato Gonçalves, Museu do Presépio de Florianópolis, Museu dos Brunidores, Museu Histórico Professor Francisco Serafim Guilherme Schaden, Museu da Família Koerich, Museu Histórico Municipal de São José e Museu Tijucas.

- Três possuem site, mas contêm pouca informação. São eles: Museu do Lixo - é um *blogspot* criado pelo estagiário do museu contendo informações e fotos sobre os eventos, e teve sua última postagem no ano de 2016; Museu Sacro “Capela Menino Deus” - o site da Fundação Senhor dos Passos não traz informações sobre o museu, porém, notifica que o prédio dele passa por reformas; Santuário Santa Paulina - o site é um portal de notícias, informações e serviços para os visitantes e peregrinos, quanto às informações sobre os museus do santuário essas são apenas indicações de locais a serem visitados.

- Dezoito possuem os endereços eletrônicos acessíveis, apresentam informações acerca da instituição e oferecerem serviços e recursos disponíveis aos usuários. Todos eles apresentam e-mail para contato, sendo que 14 têm página no *Facebook*; dez possuem *Instagram* e um *Twitter*. Desses museus, 13 mantêm suas páginas nas redes sociais atualizadas.

Após o levantamento, foram mapeados nos sites os serviços oferecidos aos usuários, como mostra o quadro 2:

Quadro 2 – Mapeamento dos serviços oferecidos nos sites dos 18 museus catarinenses referidos:

Serviços oferecidos nos sites nomes/menu/abas	Conteúdo informativo	Quantidade de museus que oferecem serviços de:
<ul style="list-style-type: none"> • Início • Institucional • O museu • Home 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre a tipologia da instituição • História • Informes e notícias 	

<ul style="list-style-type: none"> • História do local • Histórico • Sobre • Localização • Contato • Como chegar • Visite o museu 	<ul style="list-style-type: none"> • Endereços • Horários • Taxas • Telefones • E-mail • Agendamentos de visitas • Mapas de localização 	18
<ul style="list-style-type: none"> • Acervo • Acervo digitalizado • Coleções do museu • Exposições • Galeria de obras 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre a tipologia do conjunto/coleção • Informação sobre acervo objeto/documento museológico • História • Com ou sem imagens 	13
<ul style="list-style-type: none"> • Acervo on-line • Exposição virtual 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso de busca • Filtros • Dados e descrição sobre o objeto/documento • Link de compartilhamento • Opção de download 	2
<ul style="list-style-type: none"> • Galeria de imagem • Imagens • Galeria • Imagem do museu • Galeria fotográfica 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza fotos dos ambientes internos e externos do museu; • Fotos do acervo • Fotos de exposições • Ações realizadas pelo museu 	12
<ul style="list-style-type: none"> • Cursos virtuais/Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos oferecidos pelo museu com aulas on-line 	2
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos/atividades on-line/Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de ação educativa, social e comunitária disponíveis on-line; • Atividades on-line/interativas 	8
<ul style="list-style-type: none"> • Palestras/Lives on-line/Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos organizados pelo museu • Apresentados on-line 	2
<ul style="list-style-type: none"> • Audioguia • Conheça e explore 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso de voz que faz a descrição do local e ou dos objetos • Podendo estar disponível em Libras ou em mais de um idioma 	2
<ul style="list-style-type: none"> • Tour virtual • Tour virtual 360° • Passeio virtual • Conheça e explore 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso visual interativo com fotos e vídeos em movimento de 360 graus ou estáticas nos espaços do museu • Documentos e textos 	4
<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação de pesquisa • Agendamento de pesquisa • Carta de serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza e-mail, telefone e formulários para pedidos de pesquisa 	10

<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos institucionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo com imagens e áudio • Como chegar • Apresentação da instituição 	11
<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade • Contraste • Libras 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso disponível para acesso de usuários com necessidades especiais • Atalhos de navegação • Contraste visual da página • Acesso a libras 	6

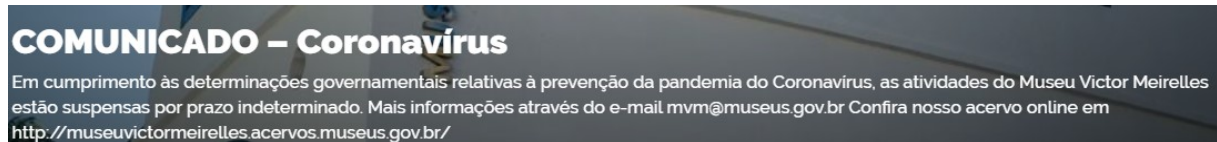
Fonte: Elaborado pela autora (2021), com base no acesso aos sites dos 18 museus selecionados.

Os resultados apresentados no quadro 2 demonstram que todos os 18 museus exibem informações referentes à instituição e 13 deles acerca do acervo; 12 disponibilizam galeria de fotos e 11 vídeos institucionais, o que possibilita ao usuário/visitante conhecer a instituição e o acervo. Quanto aos outros serviços, somente alguns oferecem recursos como audioguia (dois), tour virtual (quatro), acervo on-line e exposição virtual (dois), nos quais o usuário/visitante tem disponível ferramentas/recursos que proporcionam uma experiência interativa e diferente no modo de conhecer o museu.

Em relação à acessibilidade nos sites (atalhos de navegação, contraste da página, libras), somente seis museus disponibilizam esses recursos aos usuários/visitantes e apenas um tem acessibilidade de libras e idiomas - exclusivamente acessando os serviços de tour virtual e audioguia e não no site. Entre os 18 museus mapeados vale ressaltar que dois oferecem cursos e palestras/lives e oito têm projetos e atividades realizados on-line. Quanto aos pedidos de pesquisa, esses podem ser solicitados por e-mail e telefone, porém, em virtude da pandemia ou da necessidade do pesquisador, não poderão ser atendidos pelo museu no momento. Todos os 18 museus, em seus sites, garantem ao usuário/visitante uma experiência antecipada à visita física no museu, mas também oferecem serviços exclusivamente on-line.

Diante da realidade da pandemia da COVID- 19, houve o fechamento temporário dos museus, os quais, por decreto e de acordo com o mapa de risco, se mantêm fechados por não serem considerados serviços essenciais. No entanto, essas instituições poderão voltar ao funcionamento normal de acordo com a determinação do governo estadual ou municipal, com as devidas restrições, dependendo do mapa de risco regional. Hoje, essa abertura tem sido instável, uma vez que o número de casos da doença e óbitos, infelizmente, é crescente. Dos 18 museus que possuem site, 12 deles notificam aos seus usuários que estão fechados para visitas presenciais. Apresenta-se a seguir um exemplo das notificações, conforme imagem 1.

Imagem 1 – Comunicado da suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia por COVID-19



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Museu Victor Meirelles. **Comunicado – Coronavírus**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Assim, a partir do fechamento das instituições, os visitantes podem buscar na internet os sites e redes sociais delas para obterem informações ou interagirem, utilizando os recursos e serviços disponibilizados on-line. Dos 18 museus, somente em dois foram encontradas interações oferecidas no período pandêmico, conforme ilustram as imagens 2 e 3.

Imagem 2 – Projeto Famílias em Casa desenvolvido para o período pandêmico

MASC - FAMÍLIAS EM CASA

Publicado: 27 Mai 2020

O Núcleo de Ação Educativa (NAE) do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), com o propósito de continuar a interação com seus diferentes públicos – mesmo que de forma virtual durante este período de quarentena em que a instituição encontra-se fechada, em razão das medidas para conter a disseminação da Covid-19 –, desenvolve o projeto MASC- Famílias em CasA, com conteúdos relacionados a obras e artistas representados na coleção do Museu, ou que participaram de exposições, bem como de outros assuntos interligados com a história, a memória do Museu e a produção de artes visuais. Os conteúdos são divulgados semanalmente, sempre às sextas-feiras, nas páginas do [MASC no Facebook](#) e no [Instagram](#), e estão disponíveis na íntegra nos links abaixo.

O objetivo do NAE/MASC é contribuir para momentos singulares de encontros virtuais com a arte e de diálogos, experimentações artísticas entre as pessoas que constituem os diferentes grupos de famílias unidas em suas casas neste momento de isolamento social, ou separadas por motivos de força maior, bem como criar outras possibilidades de trocas, compartilhamentos com familiares, amigos e colegas.

Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail naemasc@fcc.sc.gov.br.



Fonte: SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Museu de Arte de Santa Catarina. **MASC – Famílias em Casa**. Florianópolis, 27 maio 2020. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/masc/masc-familias-em-casa>. Acesso em: 15 abr. 2021.

O Projeto MASC – Famílias em Casa foi criado pelo núcleo de Ação Educativa (NAE) do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) com o propósito de continuar a interação com o público, mesmo de forma virtual, durante o período da quarentena em que a instituição está fechada. O projeto traz conteúdos relacionados às obras, artistas da coleção do museu, exposições, história, memória e produção de artes visuais. Esses conteúdos são divulgados, semanalmente, nas redes sociais do *Facebook* e *Instagram*, bem como no site do museu.

Imagem 3 – Atividade interativa elaborada para o período pandêmico

MUSEU HISTÓRICO PROPÕE NOVA ATIVIDADE INTERATIVA

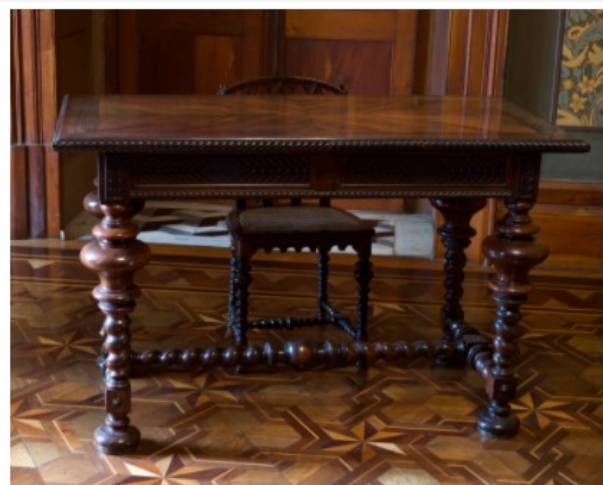
Publicado: 30 Outubro 2020

A partir da foto de uma escrivaninha pertencente ao acervo de móveis do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), a equipe técnica do espaço cultural propõe a seguinte atividade interativa:

"Enquanto seguimos em isolamento social, temos uma proposta para interagir com o nosso Museu. A pandemia de Covid-19 provocou mudanças de hábitos e grande parte das pessoas está estudando ou trabalhando de casa. Qual a nossa proposta? Que você envie uma foto ou desenho do espaço que você elegeu, em sua casa, para fazer essas atividades de estudo e trabalho."

A escrivaninha do Museu que inspirou essa tarefa foi confeccionada especialmente para o Palácio Cruz e Sousa, sede do MHSC, pela Casa Marcenaria Brasileira do Rio de Janeiro, em 1896. A peça foi utilizada por muitos governadores.

As imagens dos participantes devem ser encaminhadas ao e-mail naemhsc@fcc.sc.gov.br até 10 de novembro de 2020. Depois, elas serão publicadas na [página do MHSC no Facebook](#).



Fonte: SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Museu Histórico de Santa Catarina. **Museu histórico propõe nova atividade interativa**.

Florianópolis, 30 out. 2020. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/1421-noticias-museu-historico-de-sc/22807-mhsc-propoe-nova-atividade-interativa-2>. Acesso em: 15 abr. 2021.

O museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) e a equipe técnica do espaço cultural propôs, para os momentos pandêmicos em que a instituição está fechada para visitas locais, atividades interativas, nas quais o público pode enviar fotos relacionadas a uma determinada proposta feita pelo museu e essas fotos, imagens ou desenhos serão divulgadas na página do *Facebook*, com o nome do autor etc.

Salienta-se que apesar de somente dois museus terem criados atividades exclusivas para o período pandêmico, pode-se encontrar outras atividades e projetos on-line que já vinham sendo desenvolvidos e disponibilizados nos sites das demais instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto pandêmico vivenciado, acometido pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), doença contagiosa denominada COVID-19, que iniciou em 2020 e se mantém até o presente momento (abril/2021), no qual, como medida de contenção da doença, houve o período de isolamento social e se mantém, ainda, restrições de acesso físico a muitos lugares, tornou-se imprescindível a utilização dos recursos eletrônicos e da web para se ter acesso aos variados tipos de informação e instituições, o que torna o acesso à informação essencial ao cidadão.

Nesse trabalho, de acordo com o problema, mostrou-se que os museus da região da grande Florianópolis estão parcialmente acessíveis na web, para simples acesso ou visita do usuário. Os que estão acessíveis estão disponíveis em sites, tanto do próprio museu quanto da instituição responsável por ele. Notou-se, na busca na web, que há, também, acesso à informação em sites não oficiais como os de turismo, que oferecem ao usuário um resumo sobre a instituição, como a tipologia do museu, localização, contato, taxas e horários, por exemplo. Quanto aos objetivos do trabalho, esses foram atendidos, mesmo que parcialmente, uma vez que se encontrou, no ambiente da web, endereços eletrônicos dos museus e o posterior acesso aos sites deles comprovou os serviços que eles oferecem aos seus usuários/visitantes, bem como as atividades voltadas para o período pandêmico; serviços esses que garantem acesso à informação e disponibilizam interação nos sites e em suas páginas nas redes sociais.

Alguns serviços não foram citados no quadro 2, mas vale salientar que foram encontrados um programa de rádio (MIScuta), no qual estão acessíveis no site do museu os áudios gravados da programação; cinema ao vivo (após sua exibição os filmes são disponibilizados em links para o *Youtube* no site do museu); e o espaço pedagógico virtual com uma variedade de materiais digitais desenvolvidos pelo museu. Também, uma biblioteca que disponibiliza parte do seu acervo de livros em PDF para downloads aos usuários/visitantes do site. Um dos museus, por se tratar de um prédio tombado como patrimônio histórico, oferece ao usuário acesso as cinco plantas baixas do seu patrimônio arquitetônico, em formato PDF, para consulta e download.

Conclui-se que está sendo utilizado o espaço da web para divulgar e promover os museus, mas, ainda há o que ser feito e aprimorado por alguns deles para que se tornem acessíveis além do seu local físico, inovando e se tornando virtual também, sendo esse um meio eficiente para disseminar, comunicar e disponibilizar à sociedade as informações e serviços oferecidos pela instituição museológica, demonstrando, dessa forma, seu valor histórico e a importância de mantê-la ativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 162-185, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737>. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19). Sobre a doença**. Brasília, [2020a]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro**. Brasília, 17 jul. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**: seção 1 - extra, Brasília, DF, ano 24-A, p. 1, 3 fev. 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 49, p. 185, 11 mar. 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo território nacional, o estado de transmissão comunitária do Coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**: seção 1 – extra, Brasília, DF, ano 55-F, p. 1, 20 mar. 2020e. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Acesso à informação pública**: uma introdução à Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/acessoainformacao/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/arquivos/cartilhaacessoainformacao-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº. 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Os museus servem para transgredir: um ponto de vista sobre a museologia paulista. *In*: SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS – SISEM SP (org.). **Museus: o que são, para que servem?** São Paulo: ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. p. 30-40. Disponível em: www.sisemsp.org.br. Acesso em: 3 nov. 2020.

CASTELLS, Manuel. Museus na era da informação: conectores culturais de tempo e espaço. **Musas: Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Brasília, v. 7, n. 5, p. 4-315. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). **Sobre a proposta da nova definição de museu**. Portugal, 10 set. 2019. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2019/09/10/sobre-a-proposta-da-nova-definicao-de-museu/>. Acesso em: 10 out. 2020.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias**. 2017. 360 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Ciência Especialidade Museologia) – Universidade de Évora, Évora, 2017. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21966/1/Doutoramento%20-%20Hist%C3%B3ria%20e%20Filosofia%20da%20Ci%C3%A2ncia%20-%20Museologia%20-%20Luciana%20Ferreira%20da%20Costa.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

FABBRI, Angélica. Museus: o que são, para que servem. *In*: SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS – SISEM SP (org.). **Museus: o que são, para que servem?** São Paulo: ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. p. 50-58. Disponível em: www.sisemsp.org.br. Acesso em: 3 nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de COVID-19?** Rio de Janeiro, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=COVID%20significa%20Corona%20Virus%20Disease,chin%C3%AAs%20no%20final%20de%20dezembro>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016. 112 p. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/livro-gratuito-do-ibram-orienta-elaboracao-de-planos-museologicos/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MACEDO, Solange Madalena Souza. **Planejamento em unidades de informação: um estudo exploratório da apropriação do planejamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31754>. Acesso em: 28 out. 2020.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; LEMOS, Leonardo Hermes; VENTURA, Renata. A educação patrimonial para o acesso à informação em arquivos e museus. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 3, p. 498-513, ago./nov. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1349>. Acesso em: 27 out. 2020.

MENEZES, Estera Muszkat. **Pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Recomendação referente à proteção e a promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade**. Tradução: Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Brasília: UNESCO no Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Ligia; SILVA, Edna Lúcia da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 68-82, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1889/1395>. Acesso em: 25 out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTA CATARINA. Decreto nº 509, de 17 março de 2020. Dá continuidade à adoção progressiva de medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (COVID-19) nos órgãos e nas entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e estabelece outras providências. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, SC, ano 86, n. 21.223-A, 17 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.coronavirus.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto509-17-03-2020.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 515, de 17 março de 2020**. Declara situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências. Florianópolis, SC: Governo do Estado de Santa Catarina, 17 mar. 2020b. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-515-2020-santa-catarina-declara-situacao-de-emergencia-em-todo-o-territorio-catarinense-nos-termos-do-cobra-de-no-1-5-1-1-0-doencas-infecciosas-virais-para-fins-de-prevencao-e-enfrentamento-a-covid-19-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Portaria SES nº 464, de 03 julho de 2020**. Institui o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19, que consiste em um conjunto de ferramentas digitais de análise de dados e de mecanismos jurídicos, para a tomada de decisão no sentido de flexibilizar ou restringir as atividades sociais e econômicas, de forma gradual, progressiva e regionalizada, embasada em critérios e dados epidemiológicos, a partir de um monitoramento constante da situação pandêmica regional, criando subsídios à decisão para o enfrentamento ao coronavírus (COVID-19), considerando as Regiões de Saúde do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Secretária de Estado da Saúde, 3 jul. 2020c. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=398104>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Portaria SES nº 592, de 17 agosto de 2020**. Estabelece critérios de funcionamento das atividades de interesse regional e local, bem como as medidas de enfrentamento da COVID-19, de acordo com os níveis de risco da Avaliação do Risco Potencial Regional das regiões de saúde. Florianópolis, SC: Secretária de Estado da Saúde, 17 ago. 2020d. Disponível em:

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=400092>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Fundação Catarinense de Cultura (FCC). **Guia de museus de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC, 2014. 173 p. Disponível em: <https://cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/apresentacao#regioes-museologicas-de-santa-catarina>. Acesso em: 10 set. 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. Introdução. *In*: VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D (org.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande, RS: FURG, 2007. p. 7-9. Disponível em:

<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7627/Vergueiro%2C%20W.%20%20e%20Miranda%2C%20A.%20C.%20D..pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 nov. 2020.

WOOLLARD, Vicky. Acolhimento do visitante. *In*: BOYLAN, Patrick J. (ed.). **Como gerir um museu: manual prático**. França: Conselho Internacional de Museus - ICOM, 2004. p. 113-128. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2012/09/Manual-Como-gerir-um-museu-ICOM-Unesco.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.